

O COMBINADO CAVALARIA AÉREA E MECANIZADA

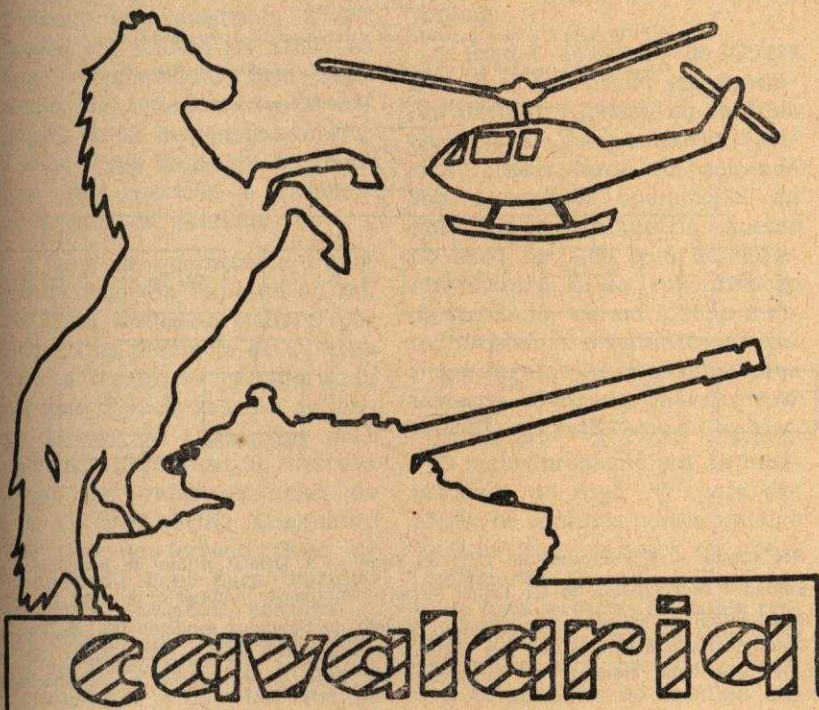
Traduzido pelo Maj Cav
LUIZ OSCAR BULÇÃO DE LIMA

Um dos conceitos nunca testados anteriormente e que foi provado no conflito do Vietnam ser inteiramente válido é o do emprêgo do combinado Cavalaria Aérea — Cavalaria Mecanizada.

Este artigo se propõe a estudar o assunto sob o ponto de vista de um cavalariiano meca-

nizado que viveu as operações descritas neste artigo.

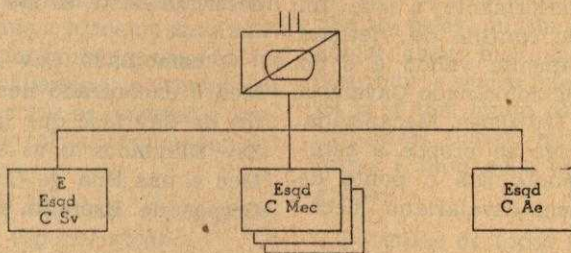
O combinado Cav Ae — Cav Mec é encontrado nos Regimentos de Cav Mec que integram as Div Blindadas e as Div de Inf Mec e nas Bda de Cav Mec dos Corpos de Exército e Exércitos.



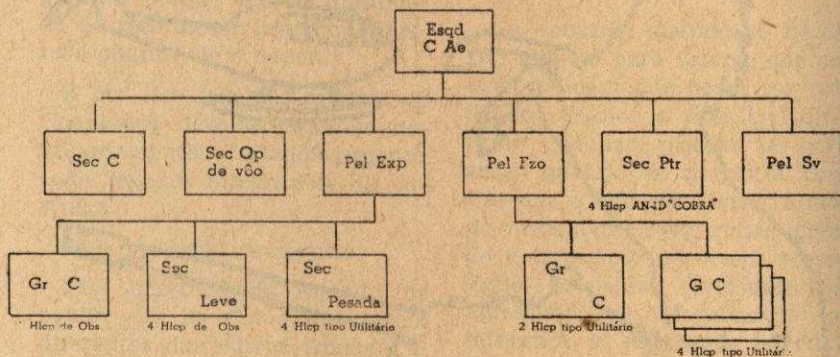
Como unidade, êste combinado desempenha missões de reconhecimento e de segurança e, ainda, ofensivas e defensivas como meio de economia de forças. No Vietnã, as missões para economia de forças têm crescido em importância à medida que as unidades de Cavalaria estão sendo

chamadas a operar em grandes frentes com reduzido efeito, liberando com isto outros recursos para expandir a área sob o controle das forças militares do mundo livre.

Para cumprir sua missão o R C Mec (combinado) é organizado da seguinte maneira:



O Esqda Cav tem passado por diversas modificações sendo, no entanto, para atender aos tipos de operações peculiares ao Vietnã, encontrado mais comumente com a seguinte organização:



- Sec Cmdo — É composta do Cmt do Esqda — 1 Oficial piloto de helicóptero e 4 Soldados especialistas.
- Gr Cmdo — É normalmente composto do Cmt do Pel — 1 Oficial piloto de helicóptero e número variado de Soldados especialistas.
- Pel Expl — Desempenha o mesmo papel dos exploradores das UC Mec e UCav Hipo. São elementos leves que lideram as formações do Esqda e executam o reconhecimento.

Esta combinação de elementos de Cav Mec e Cav Ae constitui uma força bastante potente nas mãos do Cmt Div.

A experiência da 1ª Bda C Mec da chamada "Americal Division" proporciona exemplos vivos do conceito de emprêgo do combinado Cav Mec — Cav Ae. Esta experiência demonstra claramente a grande redução de eficiência que resulta do emprêgo separado dos elementos de Cav Mec dos de Cav Ae.

O 1.º/1ª Bda C Mec, menos seu Esqd Cav Ae foi empregado na zona tática do 1.º C Ex em agosto e setembro de 1967. Primeiramente, integrante da Força Tarefa Oregon, o 1.º R C Mec, tornou-se orgânico da "Americal Division" que substituiu a FT Oregon em janeiro de 1968. As ações empreendidas pelo regimento, de setembro de 67 até janeiro de 68, demonstraram que a falta de seu Esqd Cav Ae impôs uma séria restrição à eficiência operacional da unidade.

A área de operações durante este período era limitada ao Sul por TAM KY e ao NORTE por HOI AN na província de QUANG TIN. A região era caracterizada por uma planície arenosa ao longo do mar da China que gradualmente entrava no terreno aberto das valas de arroz do vale de QUE SON. Conquanto este tipo de terreno fôsse de modo geral bom para viaturas blindadas, favorecia também a um inimigo que desejava escapar ser descoberto por unidades mecanizadas. A medida que os elementos do regimento aborda-

vam a região, o inimigo se evadía alertado pelo ruído das viaturas. O ruído era também um problema quando as forças de terra tentavam isolar uma área para operações de busca. O interrogatório de P G frequentemente revelava que os Vietcongues e elementos do Exército Norte-Vietnamita tinham estado na área, mas que haviam escapado antes da chegada das viaturas do regimento. As ilhas de árvores e vilas diminuía a visibilidade a tal ponto que a capacidade de observação da unidade se restringia a poucos metros. A combinação de todos estes fatores significava, com muita frequência, que o contato com o inimigo era estabelecido e rompido de acôrdo com sua vontade.

O Esqd C (Cav Ae) do 7.º/17ª Bda Cav Ae chegou em dezembro de 1967 e passou ao contrôle operacional da "Americal Division". Mais tarde foi colocado sob o contrôle operacional da 196ª Bda de Infantaria. Apesar do Esqd ter tido bom desempenho dentro desta subordinação de comando, vieram à tona muitos problemas resultantes do emprêgo da Cav Ae sem uma força terrestre altamente móvel e fortemente armada como a Cav Mec.

O maior problema era da incapacidade do Esqd "C" para explorar os contatos com o inimigo durante suas missões de reconhecimento. Quando o Esqd recebia fogo terrestre êle podia respondê-lo, mas não era capaz de determinar com precisão o valor e a composição do inimigo encontrado. Os pelotões de explo-

radores aéreos colhiam informes em abundância, mas em muitos casos êstes informes não eram explorados por falta de forças terrestres para vasculhar a área e esclarecer a situação rapidamente. Esta falta de aproveitamento do contato era devida à impraticabilidade de empregar companhias de assalto aerotransportadas ou fôrças maiores de infantaria para esclarecer o que, freqüentemente, eram informes de pequena monta.

Um outro problema com que se defrontava a Cav Ae era a falta de comunicações adequadas com os elementos de terra. Os exploradores deviam estabelecer comunicações com cada um dos três Btl Inf à medida que entravam nas zonas de ação dêstes Btl. Uma vez estabelecido êste contato, era determinado aos exploradores que se comunicassem com cada uma das 4 Cias do Btl. As freqüentes mudanças das I E Com e as ocasionais perdas de orientação pelo pessoal de terra em terreno de vegetação densa, faziam com que a coordenação terra-ar deixasse a desejar. Freqüentemente tornava-se impossível trazer a potência de fogo da Cav Ae para influir na ação, dada a falta de identificação positiva da localização das tropas amigas e inimigas.

O terceiro problema, talvez o mais delicado, era o desconhecimento das missões da Cav Ae pela grande parte dos comandos que a empregavam. As missões eram dadas freqüentemente em termos de: "leve alguns helicópteros da Sec Ptr para aquêlo lo-

cal", ou "mande helicópteros do Pel Fzo para um assalto". O pelotão de exploradores e o de fuzileiros (êste com mais freqüência) não eram empregados de modo a aproveitar-lhes o máximo de suas possibilidades.

Os numerosos problemas encontrados pelos dois tipos de unidades, Cav Mec e Cav Ae, foram resolvidos em fins de janeiro de 1968 quando o Esqd "C" do 7.º/17ª Bda Cav Ae foi transferido para o contróle operacional do 1.º R C Mec, o qual assumiu a responsabilidade por uma zona de ação grandemente aumentada em relação à anterior.

Desde logo tornou-se evidente o aumento de eficiência da unidade com o trabalho conjunto da Cav Mec e Cav Ae.

Durante o mês de fevereiro de 1968 o QG da província de QUANG TIN em TAM KY estêve sob uma crescente ameaça de unidades do exército Norte Vietnamita e Vietcong, nas colinas a oeste da cidade. Um ataque anterior, durante a trégua desrespeitada de 1968, falhou devido em parte aos esforços do Esqd C Ae que auxiliou a defesa do QG da província. Por motivo desta constante ameaça o regimento passou a cumprir missões de segurança a oeste da cidade.

Na manhã do dia 27 de fevereiro um pelotão do Esqd "A" (Cav Mec) estava conduzindo uma operação de varredura perto de um local suspeito de abrigar um depósito de munições. Elementos da Cav Ae encontravam-se vigiando a frente e os flancos desta subunidade. Aproxima-

damente às 14 horas a Cav Ae plotou numerosos soldados inimigos muito bem armados que se movimentavam à frente do pelotão. Os elementos de Cav Ae engajaram estes soldados matando mais de 20. O elemento de terra foi conduzido ao local pelos exploradores do Esqd "C" (Cav Ae). O primeiro informe do pelotão do Esqd "A" quando atingiu a área dava conta de que havia soldados do exército Norte-Vietnamita espalhados em todas as direções e de que seria necessário o emprêgo de reforços. O Esqd "C" e os dois pelotões remanescentes do Esqd "A" foram alertados e atingiram a região em 10 minutos. O pelotão que já estava em contato e os elementos de Cav Ae mantiveram o contato e impediram o retraimento do inimigo até a chegada dos reforços. O Cmt do regimento tentou manobrar os elementos que estavam chegando, de modo que os dois lados da área fôsem cobertos pelas forças terrestres. Entretanto, o Esqd tentou a manobra e também esbarrou em grupos desorganizados de soldados do exército Norte-Vietnamita. Com êste fato tornou-se óbvio que não havia resistência organizada e a operação ficou reduzida à caça do inimigo desorganizado.

As ações da Cav Ae durante esta operação foram de valor inestimável. Ela fez a descoberta do inimigo, repetidamente evitou que êle escapasse da área e guiou as tropas de terra através de obstáculos, até os grupos de inimigos. Os helicópteros da Sec Ptr foram responsáveis por gran-

de número das baixas inimigas e deram o apoio de fogo imediato e acurado aos elementos de terra. Esta operação terminou com mais de 200 mortos do lado inimigo contra apenas 1 norte-americano ferido levemente.

Em complemento a dramáticas operações como a citada anteriormente, a colocação do Esqd "C" sob o contrôle operacional do regimento facilitou grandemente o trabalho do dia a dia na enorme área de responsabilidade do regimento. Os exploradores foram o instrumento que impediu muitas emboscadas e que reagiu com extrema rapidez contra aquelas que se concretizaram. O reconhecimento diário localizou inúmeras posições de tiro de foguetes e gerou outras valiosas informações. Os informes que pareciam promissores de maiores resultados foram explorados e esclarecidos pelas subunidades de Cav Mec. Os exploradores da Cav Aérea operando à frente dos da Cav Mec freqüentemente localizavam o inimigo em fuga e o engajavam, ou guiavam as tropas terrestres para as posições dêste inimigo.

Os comandos puderam contar, sempre que se tornou necessário, com a descrição verbal sôbre a localização exata de suas tropas naquele tipo de terreno tremendamente difícil para orientação.

O aumento da eficiência não foi unilateral em benefício das tropas terrestres. A Cav Ae ganhou a força de apoio que pôde explorar os informes obtidos "pela Cav Mec que possui armas de maior calibre, viaturas blindadas

das e os fuzileiros necessários para tirar o inimigo dos abrigos e trincheiras” que era relativamente invulnerável aos ataques pelo armamento dos helicópteros. A estreita coordenação entre os elementos aéreos e terrestres tornou fácil determinar as localizações das tropas amigas e inimigas permitindo que a potência de fogo da Cav Ae pudesse ser usada com mais eficiência. Finalmente, a Cav Ae teve a vantagem de trabalhar sob um comando que *entendia sua missão, sua organização, suas possibilidades e*

limitações, por ser da mesma origem que ela.

A junção da Cav Mec com a Cav Ae criou um combinado que utiliza a potência de fogo e a ação de choque dos blindados a par da velocidade e mobilidade do helicóptero. O emprêgo deste combinado, altamente móvel e mortífero, no terreno apropriado, liberta a Infantaria para seu emprêgo em áreas compatíveis com as suas características.

Cap Charles W. Donaldson
Exército Norte-Americano



“A Fama e a Liberdade, tem a honra de merecê-las unicamente quem se sujeita a privações, expõe-se aos perigos, despreza tudo o que tem de mais caro na vida para defender a Pátria.”

BENTO GONÇALVES